



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Diferentes modalidades de treinamento físico em pacientes pós-transplante cardíaco: uma revisão sistemática com meta-análise em rede
<b>Autor</b>	GABRIEL CARVALHO
<b>Orientador</b>	RICARDO STEIN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ALUNO: GABRIEL CARVALHO( 00288317)

ORIENTADOR: RICARDO STEIN

**Diferentes modalidades de treinamento físico em pacientes pós-transplante cardíaco: uma revisão sistemática com meta-análise em rede**

**Justificativa:** O treinamento físico (TF) é capaz de promover benefícios multifatoriais em pacientes pós-transplante cardíaco (TxC). No entanto, não está claro se alguma modalidade de exercício deve ser preferida.

**Objetivo:** Comparar a segurança e eficácia de diferentes modalidades de TF sobre a melhora no consumo de oxigênio de pico (VO<sub>2</sub> pico) em pacientes pós-TxC.

**Métodos:** Revisão sistemática com meta-análise em rede que incluiu ensaios clínicos randomizados envolvendo pacientes pós-TxC com pelo menos um grupo de TF, comparado a outra modalidade de treinamento ou cuidados usuais. Os desfechos foram VO<sub>2</sub> pico e ocorrência de eventos adversos relacionados ao exercício. O risco de viés foi avaliado usando a ferramenta Cochrane RoB 2.0 e a confiança nos resultados por meio da ferramenta Confidence in Network Meta-Analysis (CINeMA), ambas etapas em duplicata, assim como o processo de seleção dos estudos. PROSPERO CRD42020191192.

**Resultados:** Inicialmente foram identificados 3.349 registros, permanecendo 14 estudos (22 publicações) para síntese quantitativa. 473 pacientes pós-TxC foram alocados para qualquer um dos tratamentos. Nas comparações head-to-head para a eficácia do tratamento, os pacientes que realizaram treinamento combinado (TC) e treinamento intervalado de alta intensidade (TIAI), em comparação àqueles alocados para um grupo cuidados usuais, apresentaram um aumento médio de 3,49 (IC 95% 1,96 a 5,02) e 4,78 (IC 95% 1,88 a 7,69) mL.kg<sup>-1</sup>.min<sup>-1</sup> no VO<sub>2</sub> pico, respectivamente. Ambas as modalidades (TC e TIAI) foram associadas a um aumento médio de 2,14 (IC 95% 0,16 a 4,12) e 3,43 (IC 95% 0,20 a 6,67) mL.kg<sup>-1</sup>.min<sup>-1</sup> no VO<sub>2</sub> pico, respectivamente, em comparação com o TC domiciliar. Além disso, o TIAI foi mais eficaz do que o treinamento contínuo moderado no aumento do VO<sub>2</sub> pico, diferença média, 2,08 (IC 95% 0,77 a 3,39) mL.kg<sup>-1</sup>.min<sup>-1</sup>. A certeza da evidência variou de moderada a muito baixa entre as comparações. Informações de segurança limitadas foram relatadas em 9 (64%) dos estudos elegíveis. Nenhum evento adverso relacionado ao exercício foi relatado.

**Conclusão:** Evidências de certeza moderada sugerem que TC e TIAI provavelmente aumentam o VO<sub>2</sub> pico em magnitudes clinicamente relevantes e provavelmente são as intervenções mais eficazes para esse desfecho. A evidência disponível sugere que diferentes modalidades de TF são seguras em pacientes pós-TxC. No entanto, estudos adequadamente delineados são necessários para avaliar eventos adversos.